

História

9º ano

Semana 7 - 2º semestre

9º ANO

Neste Guia, você vai estudar “Ditadura no Brasil através da MPB”

Pág. 39 à 58 do Volume 3

Prof^a. Maria Bethânia

A música nos anos 60

O rádio estava presente no cotidiano dos brasileiros desde os anos de 1930. A década de 1950 veio trazer uma novidade nos meios de comunicação: a televisão. Nos anos de 1960, esse aparelho já fazia parte de muitas casas.

Na década de 1960, grandes festivais da canção mobilizavam a televisão, que ainda não havia desenvolvido uma linguagem própria e emprestava do teatro vários aspectos cênicos.

E foi um show, desenvolvido para os palcos, que fez um enorme sucesso na TV. Seu nome era o Fino da Bossa, apresentado por Jair Rodrigues e Elis Regina.

Nesse programa, as músicas brasileiras, com pegadas de jazz, bossa nova e samba tinham seu espaço. Canções com letras “de protesto” também eram exibidas.

É brasa, mora!

No mesmo canal, um outro programa também ganhava fãs e crescia. As guitarras elétricas, denunciadas pelos artistas da bossa nova como símbolo do imperialismo estadunidense e da alienação, faziam o som do rock iê-iê-iê, ou seja, o rock brasileiro, influenciado por Elvis Presley e os Beatles. O nome do programa? Jovem Guarda.

As letras eram inocentes e otimistas, com versões em português de sucessos estrangeiros. O auge deste programa veio com o cantor Roberto Carlos, que junto com os companheiros Erasmo Carlos, Wanderleia, Martinha, Tony e Celi Campelo, faziam a juventude dançar e criaram uma cultura expressada em roupas, cortes de cabelo e gírias.

Quer saber o que significa a gíria do título deste slide?

Pergunte para algum familiar que tenha sido jovem nos anos 1960.

história

A tropicália

As guitarras elétricas foram incorporadas por um grupo que não via problemas em usá-las para divulgar a cultura nacional. Esse grupo foi influenciado pelo movimento antropofágico de Mário de Andrade.

Devorar a cultura estrangeira e produzir arte brasileira.

Esse era a base das ideias dos artistas do tropicalismo. Tom Zé, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Torquato Neto, Hélio Oiticica, eram alguns dos artistas deste movimento.

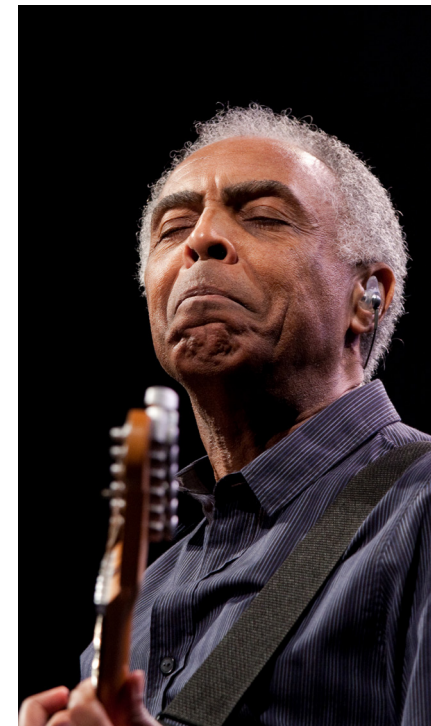
Ouçã a canção Tropicália e preste atenção na letra, tentando descobrir aspectos da cultura da época.



© Shutterstock / Joa Souza



© Shutterstock / A.PAES



© Shutterstock / Benjamin Kralj

Os festivais da canção

Alguns canais de televisão produziam festivais, onde os artistas se apresentavam e disputavam o favoritismo do público e dos juízes com suas músicas. Muitas dessas músicas são importantes marcos da canção brasileira.

Para conhecer mais sobre a cultura da época, pesquise as vencedoras dos festivais:

- ▶ 1965 (TV Excelsior): Arrastão – Edu Lobo e Vinícius de Moraes, na voz de Elis Regina
- ▶ 1966 (TV Record): A banda – Chico Buarque, na voz de Nara Leão e Disparada – Geraldo Vandré e Théo de Barros, interpretada por Jair Rodrigues
- ▶ 1966 (TV Excelsior): Porta-estandarte, de Geraldo Vandré e Fernando Lona, com Tuca e Airton Moreira
- ▶ 1967 (TV Record): Ponteio – Edu Lobo e Capinam, interpretada por Edu Lobo, Marília Medaglia e Momentoquatro

Historia

Ainda em 67, o festival da TV Record teve a premiação de canções importantes da MPB, como Alegria, alegria de Caetano Veloso (4º lugar); Roda Viva, de Chico Buarque (3º lugar) e Domingo no parque, de Gilberto Gil (2º lugar).

Em 1968, a TV Globo criou seu próprio festival: o FIC, Festival Internacional da Canção.

Nesse festival competiram músicas que até hoje são relacionados com movimentos de protesto como É proibido proibir, de Caetano Veloso e Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré.

A grande vencedora foi Sabiá, de tom Jobim e Chico Buarque. Nesse festival Gil foi desclassificado, porque os juízes não conseguiram qualificar sua Questão de ordem em um ritmo. Também ficou famoso o discurso de Caetano, durante a apresentação de sua música, interrompida pelas vaias da plateia.

Em 1969, após o AI-5, o último festival da Record era vencido por Paulinho da Viola, com sua composição Sinal Fechado.

Para refletir

O regime endureceu após o AI-5, muitos artistas foram perseguidos, alguns partiram para o exílio. No Brasil, as canções ufanistas e exaltação da pátria se articulavam com o “milagre econômico” e seus slogans, como: “**Brasil, ame-o ou deixe-o**”; “**Ninguém segura esse país**” e “**Este é um país que vai pra frente.**”

A conquista da Copa de 1970, também contribuiu para o clima de otimismo, expresso em canções como Pra frente Brasil, de Miguel Gustavo e Eu te amo, meu Brasil, de Dom.

O “milagre econômico” trouxe benefício para a população? Esse clima de otimismo era justificado? Quais foram as consequências desse crescimento acelerado nas décadas seguintes?

“Noventa milhões em ação
Pra frente Brasil do meu coração
Todos juntos vamos
Pra frente Brasil
Salve a seleção”

“Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco,
azul anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil”

Para ir além

Acesse o link abaixo para saber mais sobre a Música Popular Brasileira:

<http://dicionariompb.com.br/festivais-de-musica-popular/dados-artisticos/>

Assista a uma reportagem do Canal Futura sobre os Festivais para entender como eram essas competições, a torcida e os artistas e como a cultura se articulou na luta contra a ditadura:

<https://www.youtube.com/watch?v=o5SirywdwaE>